

a cair no laço: Assim é também o coração dos soberbos, e do mesmo modo aquêle que está como de uma atalaia vendo a queda do seu próximo. (8)

33 Porque êle arma ciladas, convertendo o bem em mal, e porá mácula nas coisas mais puras.

34 Por uma só faisca se atea com grande aumento o fogo, e por um doloso se aumenta o sangue: E o homem pecador arma traições para o derramar.

35 Guarda-te do homem pestífero, pois está forjando males: Para que não suceda que faça cair sôbre ti para sempre alguma infâmia.

36 Dá entrada em tua casa ao estrangeiro, e êle exercitará tal reboliço, que te arruíne e te lançará fora da tua própria morada.

CAPÍTULO 12

FAZER BEM COM DISCREÇÃO. OS VERDADEIROS AMIGOS NÃO SE CONHECEM SENÃO NA ADVERSIDADE. GUARDAR-SE DO INIMIGO AINDA RECONCILIADO.

1 Se fizeres bem, sabe a quem o fazes, e o bem que fizeres agradará muito. (1)

(8) **A PERDIZ** — Comparando com a caça das perdizes a dissimulação dos soberbos, mostra o Sábio que assim como as outras perdizes caem no laço, que se lhes tem armado, acudindo à voz e canto da chamariz, do mesmo modo os soberbos com o fingimento da sua amizade, mostram compadecer-se das misérias e calamidades alheias, ao mesmo tempo que se estão regozijando delas, feitos observadores da desgraça do próximo. — Pereira.

(1) **E O BEM QUE FIZERES** — À letra: “e nos teus benefícios haverá muita graça.” Depois de ter advertido o sábio no capítulo antecedente as terríveis conseqüências que se seguem de admitir em casa ao desconhecido e doloso, prescreve aqui uma prudente regra para as evitar, que é, informar-se cada um primeiro da índole, costumes e merecimento daquele a quem intenta fazer

2 Faze bem ao justo, e acharás uma grande recompensa: Porque ainda quando dêle a não recebas, vir-te-á certamente da mão do Senhor.

3 Porque não tem que esperar ser bem sucedido aquêle que sempre está aplicado a fazer mal, e que não dá esmolas: Porque tanto aborrece o Altíssimo aos pecadores como usa de misericórdia com os penitentes.

4 Dá ao compassivo, e não protejas ao pecador: Porque aos ímpios e aos pecadores dará o castigo, guardando-os para o dia da vingança.

5 Dá ao que é bom, e não remedeies o pecador. (2)

6 Faze bem ao humilde, e não dês ao ímpio: Impede que se lhe dê pão, a fim de se não fazer com êle mais poderoso do que tu:

bem. Tal é o sentido literal do presente verso, para cuja intelligência no moral se deve atender que as cotidianas e costumadas esmolas não devem ser distribuídas com um tão escrupuloso exame da condição e pobreza dos que a recebem. Nisto se há de obedecer às palavras de Cristo, que manda (Lc 6, 39). "Dá a todo aquêle que pede," e se deve imitar o pai Celestial, "que faz nascer o seu sol sobre bons e maus (Mt 5, 45) para que não suceda que, enquanto fazes esta escolha com excessivo cuidado, percas o merecimento da hospitalidade e da esmola; diz S. Ambrósio sobre S. Lucas: "Para que, enquanto se escolhe o hóspede, se não diminua a hospitalidade." Porém nos negócios mais graves, como quando se trata da eleição dum magistrado, ou de se haver de distribuir uma esmola extraordinária, ou quando há mais pretendentes à mesma coisa, é ação digníssima do homem prudente eleger o mais necessitado de todos e preferi-lo aos outros, que ou são menos dignos, ou se não acham vivendo em tão apertadas circunstâncias de pobreza. Enio disse: *Benefacta male facta, malefacta arbitrator*, ao qual provérbio corresponde no português, mais adequadamente do que outro, o seguinte: "Quanto se faz ao vilão, tudo é maldição." — Calmet.

(2) O PECADOR — Santo Agostinhò, S. Brás e muitos outros Padres notam que a palavra *pecador* está aqui em lugar do *pecado*, de sorte que o sentido é este: Não vás com as tuas esmo-

7 Porque em todos os bens, quaisquer que fôrem os que tu lhe fizeres, acharás dobrados males: Porquanto o Altíssimo aborrece também aos pecadores, e corresponderá aos ímpios com a sua vingança. (3)

8 O amigo não se conhecerá nas prosperidades e o inimigo não ficará encoberto nas adversidades.

9 Quando um homem é feliz, estão tristes os seus inimigos: E quando êle é desgraçado, conhece-se quem é seu amigo.

10 Não te fies jamais do teu inimigo: Porque sempre cria azevre, como vaso de cobre, a sua malícia:

11 E se êle todo humilhado vier cabisbaixo, põe-te alerta e guarda-te dêle.

12 Não o ponhas ao pé de ti, nem êle se assente à tua direita, para que não suceda que, voltado para o teu lugar, pretenda a tua cadeira: E conheças enfim as minhas palavras, e sejas estimulado em consequência dos meus discursos.

13 Quem se compadecerá do encantador ferido da serpente, e de todos os que se chegam às feras? Pois assim

las alimentar ou proteger o pecado de outrem. Também se pode entender a expressão: *Dá o que é bom*, não acêrca da esmola, mas de qualquer outro beneficio. Ora neste caso, vale mais dar aos bons do que aos maus, sobretudo quando há a presunção de que êstes últimos abusarão do bem que se lhes faz, e transformarão êsse bem em instrumento de pecado, como se supõe nos versículos seguintes. Com esta explicação desaparece a pretendida contradição entre êste lugar e as máximas do Evangelho, que nos impõem dever de fazer bem a todos, ainda aos maus e aos inimigos. Cfr. Calmet e Welte. *Specielle Einleitung in die deutero-canonischen Bücher des alten Testaments*, 1884, p. 222.

(3) **DOBRADOS MALES** — Múltiplices, e por isso quanto mais bem lhe fizeres, tanto mais incômodo receberás da sua parte. Ou chama-se dobrado mal, porque se perde o beneficio, e por meio dêle o mau se torna mais poderoso na sua maldade. — **Menochio**.

ninguém terá compaixão daquele que acompanha com o homem iníquo, e se acha envolto em seus pecados.

14 Uma hora permanecerá contigo: Mas se fôres em decadência, não terá perseverança.

15 O inimigo tem nos seus lábios a doçura: Mas no seu coração arma laços para te fazer cair na cova.

16 O inimigo tem as lágrimas nos seus olhos, mas se achar ocasião, não se fartará de sangue:

17 E se vierem sôbre ti algumas calamidades, ali o acharás primeiro que nenhum outro.

18 O inimigo tem as lágrimas nos seus olhos, e fingindo que te socorre, êle procurará fazer-te cair.

19 Êle moverá a sua cabeça, e baterá com as mãos, e falando muito entre dentes, mudará de semblante.

CAPÍTULO 13

DANOS DA SOCIEDADE COM OS SOBERBOS, E PODEROSOS.
COMO UM SE DEVE HAVER COM OS GRANDES. UNIR-SE
A DEUS, E AOS SEMELHANTES. PARALELO DO POBRE, E
DO RICO.

1 O que tocar o pêz, ficará contaminado dêle: E o que tiver comércio com o soberbo, se vestirá de soberba.

2 Tomará sôbre si uma pesada carga o que tem comunicação com outro mais poderoso do que êle. E não entres em sociedade com o que é mais rico do que tu. (1)

3 Que fruto tirará do seu comércio uma panela junto do caldeirão? Porque quando êstes vasos derem um no outro ela se quebrará.

(1) **TOMARA** — Por ter de se acomodar e condescender com o que quer o poderoso, ainda com prejuizo da sua fazenda e descômodo da sua pessoa.